

Estatísticas do Comércio Internacional

Outubro de 2010

Comércio Internacional – Saídas aumentam 15,4% e Entradas 7,1%

No período de Agosto a Outubro de 2010, as saídas de bens registaram face ao período homólogo (Agosto a Outubro de 2009) um aumento de 15,4% e as entradas de 7,1%, determinando um desagravamento do défice da balança comercial em 285,9 milhões de euros.

Devido à dependência energética de Portugal face ao exterior, os produtos energéticos são um dos principais bens que Portugal adquire nos mercados externos. O saldo da balança comercial de produtos energéticos foi deficitário: -4 218,3 milhões de euros no período de Janeiro a Setembro de 2010, com uma taxa de cobertura de 30,2%.

Comércio Internacional – Outubro 2010

No trimestre terminado em Outubro de 2010, as saídas de bens registaram um aumento de 15,4% e as entradas de 7,1%, face ao período homólogo do ano anterior. A taxa de cobertura foi de 65,2%, determinando uma melhoria de 4,7 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	AGO 09 a OUT 09	AGO 10 a OUT 10	%
TOTAL			
Saída (Fob)	7 878.1	9 093.9	15.4
Entrada (Cif)	13 027.8	13 957.7	7.1
Saldo	-5 149.7	-4 863.8	
Taxa de cobertura (%)	60.5	65.2	
UNIÃO EUROPEIA			
Expedição (Fob)	5 880.0	6 751.3	14.8
Chegada (Cif)	10 036.9	10 284.2	2.5
Saldo	-4 156.9	-3 532.9	
Taxa de cobertura (%)	58.6	65.6	
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	4 990.6	5 729.7	14.8
Chegada (Cif)	9 089.6	9 283.0	2.1
Saldo	-4 099.0	-3 553.4	
Taxa de cobertura (%)	54.9	61.7	
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	1 998.0	2 342.6	17.2
Importação (Cif)	2 990.8	3 673.5	22.8
Saldo	-992.8	-1 330.9	
Taxa de cobertura (%)	66.8	63.8	

Comércio Extracomunitário

No período de Agosto a Outubro de 2010, as exportações aumentaram 17,2% e as importações 22,8%, face ao mesmo período do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AGOSTO A OUTUBRO 2010

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	AGO 09 a OUT 09	AGO 10 a OUT 10	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	1 707.9	1 996.0	16.9
Importação (Cif)	1 606.4	1 930.4	20.2
Saldo	101.4	65.6	
Taxa de cobertura (%)	106.3	103.4	

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, verifica-se que as exportações aumentaram 16,9% e as importações 20,2%, em comparação com igual período do ano anterior. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um *superavit* de 65,6 milhões de euros e a correspondente taxa de cobertura foi de 103,4%, enquanto que nos resultados globais (incluindo os Combustíveis e lubrificantes) se registou um défice de 1 330,9 milhões de euros, com uma taxa de cobertura de 63,8%.

No que respeita aos dados mensais do Comércio Extracomunitário, em Outubro de 2010 as importações registaram um aumento de 16,5% e as exportações de 12,3%, face aos valores registados em Outubro de 2009.

Em termos mensais (Outubro de 2010 face a Setembro de 2010), as importações registaram um aumento de 7,3% (maioritariamente em resultado do acréscimo dos combustíveis minerais), e as exportações um aumento de 0,5%.

Comércio Intracomunitário

Em Outubro de 2010, o Comércio Intracomunitário inverte, na chegada, a variação observada no mês anterior (-1,2%), apresentando um acréscimo de 3,0% em termos homólogos. Na expedição a taxa de variação homóloga apresenta um crescimento de 9,7%.

Em termos mensais (Outubro de 2010 face a Setembro de 2010), as chegadas registaram um aumento de 2,1% e as expedições de 0,4%.

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2009	2010	Homóloga	Mensal	2009	2010	Homóloga	Mensal	2009	2010	Homóloga	Mensal
TOTAL	51 368	46 583			40 365	34 883			11 003	11 700		
JANEIRO	4 048	4 014	-0.9	-6.3	3 160	3 040	-3.8	-13.2	888	974	9.6	25.0
FEVEREIRO	3 775	4 230	12.1	5.4	3 161	3 148	-0.4	3.5	614	1 082	76.3	11.1
MARÇO	4 430	5 029	13.5	18.9	3 483	3 841	10.3	22.0	946	1 187	25.5	9.7
ABRIL	3 997	4 485	12.2	-10.8	3 145	3 428	9.0	-10.7	852	1 057	24.1	-11.0
MAIO	3 984	4 679	17.4	4.3	3 150	3 473	10.2	1.3	834	1 206	44.6	14.1
JUNHO	4 408	5 544	25.8	18.5	3 323	4 099	23.3	18.0	1 085	1 445	33.1	19.8
JULHO	4 697	4 645	-1.1	-16.2	3 762	3 569	-5.1	-12.9	935	1 076	15.0	-25.5
AGOSTO	3 590	4 160	15.9	-10.4	2 741	2 923	6.6	-18.1	849	1 237	45.8	15.0
SETEMBRO	4 747	4 818	1.5	15.8	3 688	3 643	-1.2	24.6	1 059	1 175	10.9	-5.0
OUTUBRO	4 691	4 979	6.1	3.3	3 608	3 718	3.0	2.1	1 083	1 261	16.5	7.3
NOVEMBRO	4 718				3 640				1 078			
DEZEMBRO	4 283				3 504				779			

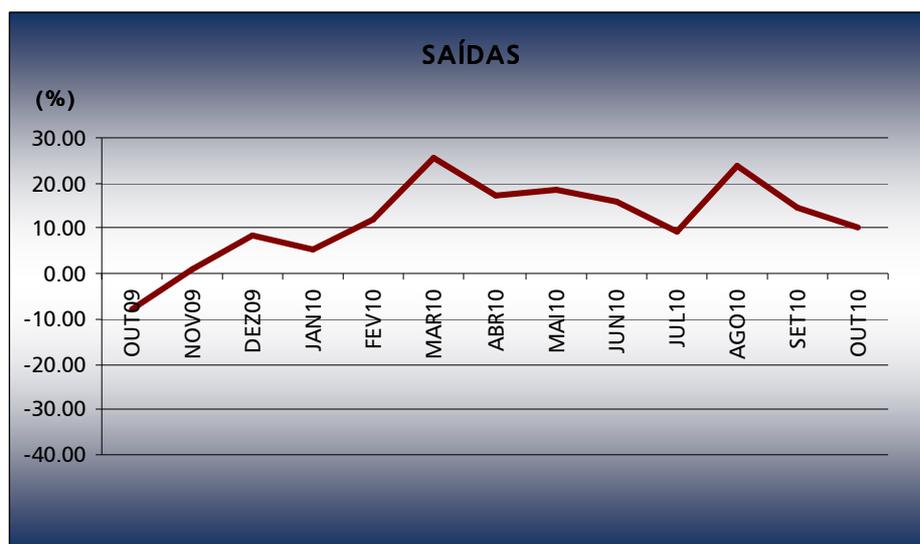
TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - SAÍDAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2009	2010	Homóloga	Mensal	2009	2010	Homóloga	Mensal	2009	2010	Homóloga	Mensal
TOTAL	31 768	30 304			23 964	22 727			7 804	7 576		
JANEIRO	2 473	2 608	5.5	3.6	1 901	2 028	6.7	7.8	572	580	1.5	-8.7
FEVEREIRO	2 424	2 719	12.1	4.2	1 841	2 062	12.0	1.7	584	657	12.5	13.2
MARÇO	2 649	3 333	25.8	22.6	2 020	2 469	22.2	19.7	629	864	37.2	31.5
ABRIL	2 524	2 962	17.4	-11.1	1 941	2 232	15.0	-9.6	583	730	25.1	-15.5
MAIO	2 572	3 048	18.5	2.9	1 944	2 297	18.2	2.9	628	751	19.7	2.9
JUNHO	2 703	3 137	16.1	2.9	2 074	2 368	14.2	3.1	630	769	22.2	2.4
JULHO	3 117	3 402	9.2	8.4	2 285	2 520	10.3	6.4	832	883	6.1	14.7
AGOSTO	2 041	2 532	24.0	-25.6	1 465	1 819	24.1	-27.8	576	713	23.9	-19.2
SETEMBRO	2 857	3 275	14.6	29.3	2 162	2 462	13.9	35.4	695	813	16.9	13.9
OUTUBRO	2 980	3 287	10.3	0.4	2 253	2 471	9.7	0.4	727	816	12.3	0.5
NOVEMBRO	2 911				2 197				714			
DEZEMBRO	2 517				1 881				635			

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



Grandes Categorias Económicas

No período de Agosto a Outubro de 2010, face a igual período do ano anterior, destacam-se os acréscimos nas entradas dos Combustíveis e lubrificantes (+30,7%) e de Fornecimentos industriais (+16,7%).

Do lado das saídas, para o mesmo período, destacam-se os aumentos nas categorias de Fornecimentos industriais (+26,1%), de Material de transporte e acessórios (+23,3%) e de Combustíveis e lubrificantes (+13,0%).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	ENTRADAS			SAÍDAS		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	AGO 09 a OUT 09	AGO 10 a OUT 10	%	AGO 09 a OUT 09	AGO 10 a OUT 10	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 770	1 778	0.5	901	990	9.9
PRODUTOS PRIMARIOS	702	732	4.3	251	278	10.8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 068	1 046	-2.1	650	712	9.6
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	3 223	3 762	16.7	2 369	2 988	26.1
PRODUTOS PRIMARIOS	242	378	56.0	252	363	43.9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 981	3 385	13.6	2 116	2 624	24.0
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	1 709	2 234	30.7	497	561	13.0
PRODUTOS PRIMARIOS	1 143	1 598	39.9	4	16	255.0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	566	636	12.3	492	546	10.8
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	2 170	2 032	-6.4	984	1 021	3.8
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT. TRANSPORTE)	1 301	1 208	-7.2	604	618	2.3
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	869	824	-5.1	380	404	6.2
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	1 791	1 779	-0.7	1 319	1 626	23.3
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	636	748	17.5	344	469	36.3
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	411	206	-49.9	132	160	21.2
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	744	825	11.0	843	998	18.3
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	2 278	2 302	1.0	1 575	1 654	5.0
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	415	400	-3.4	183	201	9.9
BENS DE CONSUMO SEM-DURADOUROS	872	909	4.2	900	952	5.8
BENS DE CONSUMO NA O DURA DOUROS	991	993	0.1	493	501	1.6
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	87	71	-17.9	234	252	7.9

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

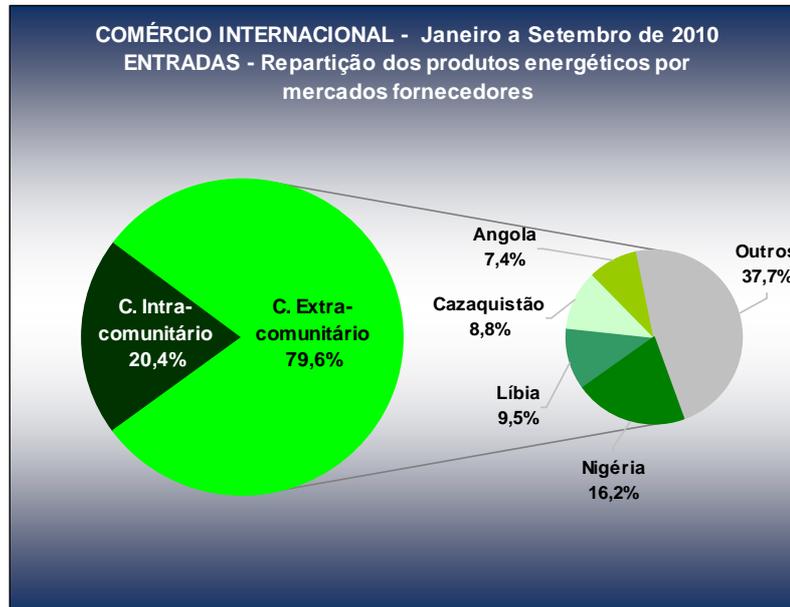
A ENTRADA DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

Os produtos energéticos são um dos principais bens que Portugal adquire nos mercados externos: em 2007 representavam 13,2% do total da entrada de bens, 15,9% em 2008 e 12,4% em 2009. No período de Janeiro a Setembro de 2010, denota-se um aumento do peso deste tipo de bens face ao registado em 2009, tendo atingido 14,5% do total da entrada de bens.

A entrada de produtos energéticos apresenta uma elevada concentração no *Petróleo bruto e gás natural*: em 2009 representavam 68,8% deste tipo de bens e 77,5% entre Janeiro a Setembro de 2010, correspondendo sobretudo a importação de *Petróleo bruto e gás natural* na sua forma primária. Com uma importância menor, os *Gasóleos e marine diesels* detinham um peso de 9,6% em 2009 e 8,1% entre Janeiro a Setembro de 2010.



Em termos dos países parceiros, os produtos energéticos têm um comportamento bastante variável a nível dos mercados fornecedores, sendo adquiridos sobretudo aos países extracomunitários: em 2009 representavam 76,7% e 79,6% entre Janeiro e Setembro de 2010. No ano de 2009, os principais fornecedores extra-UE de produtos energéticos eram: Nigéria (concentrava 19,4% do total da entrada de produtos energéticos), Rússia (6,6%), Arábia Saudita (5,8%) e Noruega (5,4%), enquanto Espanha era o maior fornecedor intracomunitário (16,0%). No período entre Janeiro a Setembro de 2010, a Nigéria manteve-se como principal fornecedor extra-UE (16,2%) e Espanha como o principal intracomunitário (13,0%), enquanto a Líbia, o Cazaquistão e Angola passaram a apresentar um peso mais significativo (9,5%, 8,8% e 7,4%, respectivamente).

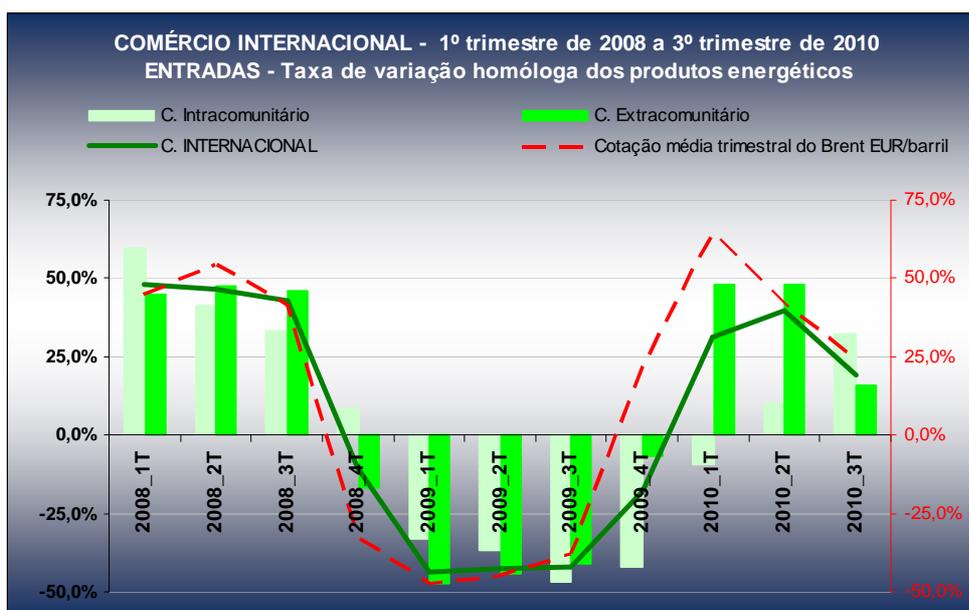
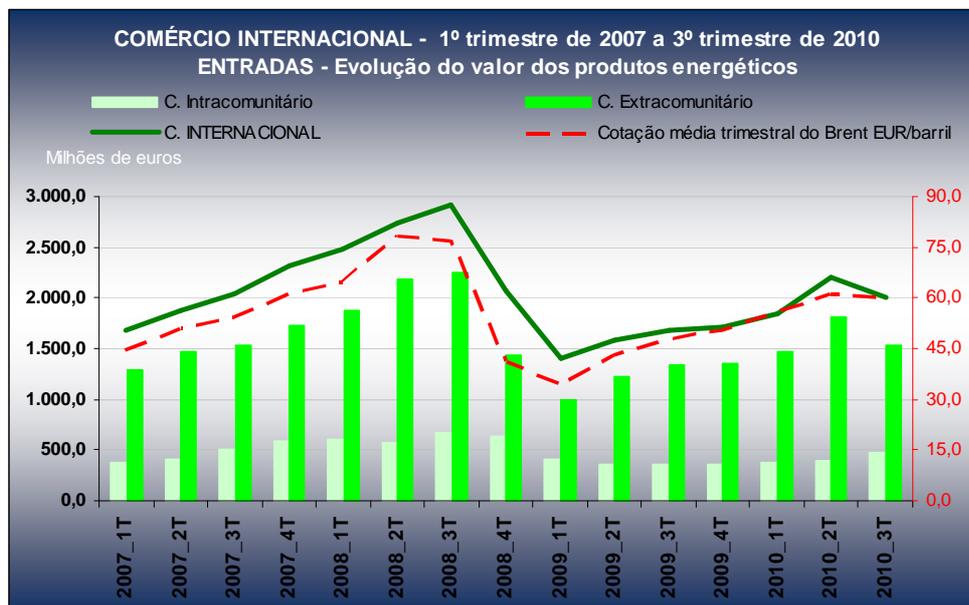


A evolução do valor dos produtos energéticos está muito dependente da evolução dos preços deste tipo de bens nos mercados internacionais, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*).

Em relação à entrada de bens, evidencia-se um período de acentuados crescimentos do valor transaccionado desde o 1º trimestre de 2007 até ao 3º trimestre de 2008, tendo apresentado acentuadas variações trimestrais homólogas em 2008 (+48,2% no 1º trimestre, +46,4% no 2º trimestre e +42,9% no 3º trimestre). Esta evolução deve-se sobretudo ao efeito preço, pois a cotação do petróleo bruto agravou-se substancialmente nos mercados internacionais até ao 3º trimestre de 2008. No 3º trimestre de 2008 o valor da entrada de produtos energéticos em Portugal atingiu um pico de 2.913,4 milhões de euros.

Após este período registou-se uma inversão, com quebras acentuadas (em termos homólogos -10,3% no 4º trimestre de 2008 e -43,8% no 1º trimestre de 2009). No 1º trimestre de 2009 a entrada de produtos energéticos atingiu um valor de 1.395,9 milhões de euros. Esta evolução resulta, para além do decréscimo verificado na cotação do petróleo bruto, do encerramento extraordinário da refinaria de Sines no 1º trimestre de 2009, que reduziu a importação de petróleo bruto.

Desde o 2º trimestre de 2009 e até ao 2º trimestre de 2010 que se evidencia uma tendência de subida nos valores transaccionados. Todavia, em termos homólogos e até ao último trimestre de 2009, os valores ainda foram inferiores aos registados nos respectivos trimestres homólogos (-42,6%, -42,1% e -17,6%, respectivamente), em consonância com a evolução da cotação do petróleo bruto. Apenas a partir do 1º trimestre de 2010 a entrada de produtos energéticos voltou a apresentar acréscimos em termos homólogos.

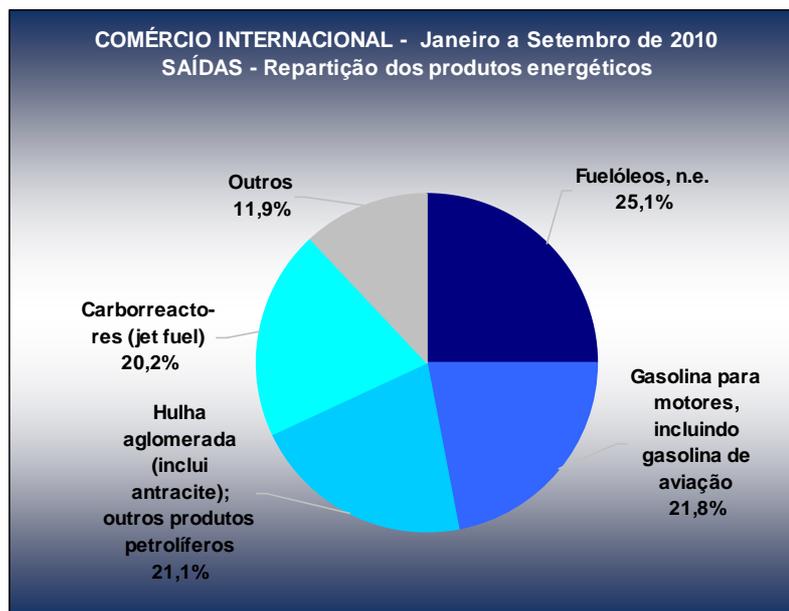


A SAÍDA DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

No que concerne à saída de bens, os produtos energéticos detêm um menor peso do que na entrada de bens: em 2007 concentravam 4,2% do total das saídas, 5,6% em 2008 e 4,8% em 2009. Entre Janeiro a Setembro de 2010 evidencia-se um acréscimo na importância deste tipo de produtos em relação ao registado em 2009 (peso de 6,8%).

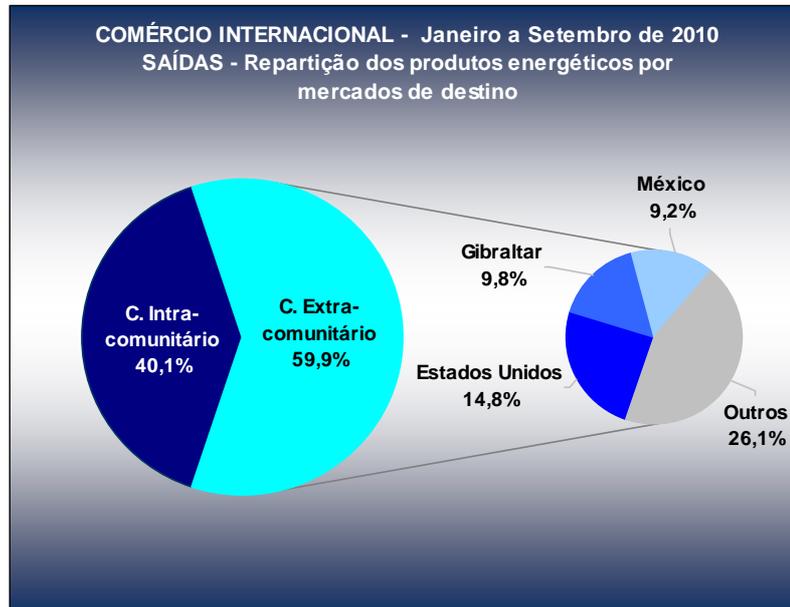
A repartição dos produtos energéticos vendidos ao exterior é mais diversificada do que na entrada deste tipo de bens, sendo a maior parte correspondente a produtos transformados.

Em 2009, os principais produtos energéticos destinados aos mercados externos foram os *Fuelóleos, n.e.* (representavam 25,5% do total da saída deste tipo de bens), a que se seguiram a *Hulha aglomerada (inclui antracite)* e *outros produtos petrolíferos* (23,4%), os *Carborreactores (jet fuel)* (20,1%) e a *Gasolina para motores, incluindo gasolina de aviação* (18,3%). No período entre Janeiro a Setembro de 2010, os *Fuelóleos, n.e.* registaram um ligeiro decréscimo, tendo atingido um peso de 25,1%. A *Gasolina para motores, incluindo gasolina de aviação* aumentou o seu peso para 21,8%, enquanto a *Hulha aglomerada (inclui antracite)* e *outros produtos petrolíferos* apresentou uma quebra e os *Carborreactores (jet fuel)* um ligeiro acréscimo.



A maior parte dos produtos energéticos provenientes de Portugal têm como destino os Países Terceiros: em 2009 detinham um peso de 57,2% e 59,9% entre Janeiro e Setembro de 2010.

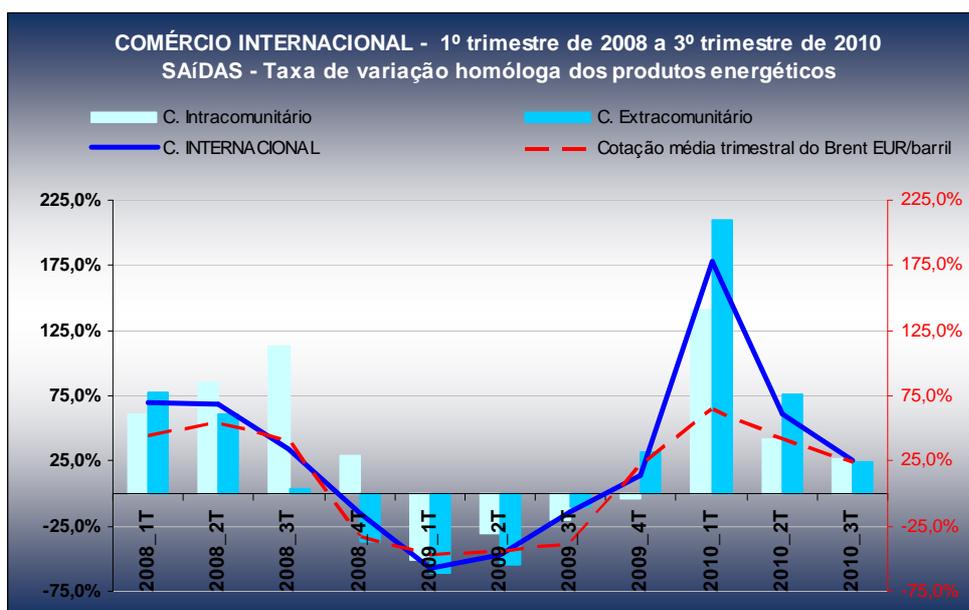
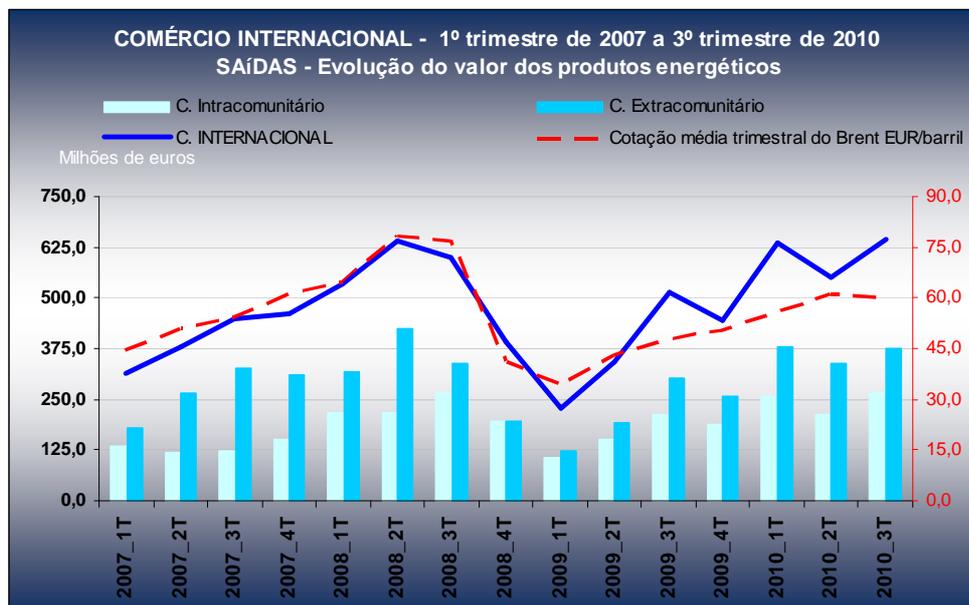
Os Estados Unidos foram o principal cliente de produtos energéticos, tanto em 2009 como no período entre Janeiro e Setembro de 2010 (peso de 12,6% e 14,8%, respectivamente). Espanha, Países Baixos, México e Gibraltar eram igualmente importantes países de destino, em ambos os períodos. É de salientar ainda que a saída deste tipo de bens para abastecimentos e provisões de bordo atinge valores significativos no comércio internacional de Portugal.



Em relação à evolução da saída de produtos energéticos, observa-se uma tendência semelhante à registada na entrada deste tipo de bens. Até ao 3º trimestre de 2008 denota-se um período de fortes variações positivas homólogas, embora se evidencie no 3º trimestre de 2008 um menor crescimento homólogo (+34,0% face a +70,2% no 1º trimestre de 2008 e +68,7% no 2º trimestre de 2008) e mesmo uma quebra no valor relativamente ao trimestre anterior (600,5 milhões de euros face a 639,9 milhões de euros). Esta evolução de crescimento resulta tanto do efeito preço como do aumento das quantidades vendidas ao exterior.

Após o 3º trimestre de 2008 verificaram-se decréscimos expressivos em termos homólogos (-15,3% no 4º trimestre de 2008 e -57,1% no 1º trimestre de 2009), tendo atingido no 1º trimestre de 2009 um valor de 228,9 milhões de euros. Para esta evolução contribuiu o decréscimo verificado na cotação do petróleo bruto e o encerramento da refinaria de Sines, que reduziu a produção e conseqüentemente a saída de produtos transformados para o exterior.

Desde o 2º trimestre de 2009, volta a observar-se, de um modo geral e em termos homólogos, uma tendência de subida nos valores transaccionados. Contudo até ao 3º trimestre de 2009 os valores foram inferiores aos registados nos respectivos trimestres homólogos (-46,8% e -14,6%, respectivamente), em consonância com a evolução da cotação do petróleo bruto. Desde o último trimestre de 2009 que a saída de produtos energéticos regista subidas homólogas.

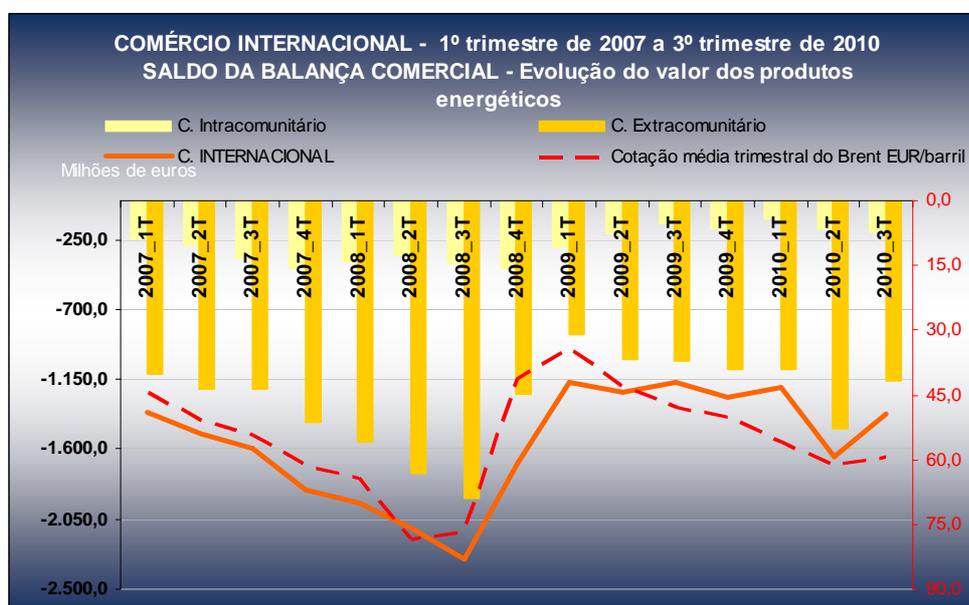


O SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

Devido à dependência energética de Portugal face ao exterior, o valor da entrada de produtos energéticos é muito superior ao da saída deste tipo de bens, pelo que o saldo da balança comercial de produtos energéticos é significativamente deficitário. Em 2009 o défice atingiu os 4 843,1 milhões de euros (correspondente a uma taxa de cobertura de 24,0%) e 4 218,3 milhões de euros no período de Janeiro a Setembro de 2010 (correspondente a uma taxa de cobertura de 30,2%).

Em termos da evolução do saldo da balança comercial de produtos energéticos, esta segue a tendência já observada na entrada e na saída deste tipo de bens, fortemente relacionada com a evolução dos preços dos produtos energéticos nos mercados internacionais, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*).

Deste modo, até ao 3º trimestre de 2008 observa-se um agravamento do défice da balança comercial, tendo atingido nesse trimestre um défice de 2.312,9 milhões de euros, a que se seguiu um período de forte desagravamento até ao 1º trimestre de 2009. Desde o 2º trimestre de 2009 ao 1º trimestre de 2010 regista-se uma estabilização do valor do défice, na ordem dos 1.220 milhões de euros. No 2º trimestre de 2010 observa-se um agravamento e no trimestre seguinte uma recuperação, tendo atingido um défice de 1.368,9 milhões de euros.





SIGLAS

- UE – União Europeia.
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2009 e 2010.
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional poderão ser objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
2009 - União Europeia - resultados provisórios de Janeiro a Dezembro;
- Países Terceiros - resultados provisórios de Janeiro a Dezembro.
2010 - União Europeia - resultados preliminares de Janeiro a Outubro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Outubro.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
6. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o mês do período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
7. A política de revisões a aplicar nas estatísticas do Comércio Intracomunitário a partir do ano de 2010, e que se encontra alinhada com a Política de Revisões definida para o INE, é a seguinte:
 - em cada mês é publicada a informação relativa ao mês m (a 40 dias) e são revistos os 3 meses anteriores.
 - a divulgação dos resultados preliminares do ano N ocorrerá em Maio de $N+1$, ou seja, aquando da última (3ª) revisão do mês de Dezembro do ano N . Deste modo o mês de Dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano.
 - a divulgação dos resultados provisórios do ano N ocorrerá em Outubro de $N+1$
 - a divulgação dos resultados definitivos do ano N ocorrerá em Maio de $N+2$.
 - Revisões extraordinárias: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correcção de erros graves que não puderam ser efectuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua detecção.